

Prevalência de casos de doença isquêmica crônica nas diferentes regiões do país, associada ao sexo e a cor no período compreendido entre 2017 a 2022: uma análise de dados

Introdução: O envelhecimento populacional progressivo resulta em aumento da prevalência de doenças crônicas, entre as quais as doenças cardiovasculares ocupam lugar de destaque. As mudanças de estilo de vida têm acarretado a elevação de seus fatores de risco, que ao lado do envelhecimento acelerado da população, promovem um aumento da prevalência e incidência da doença isquêmica do coração. A doença isquêmica é a causa importante de morbimortalidade no Brasil, visto que sua importante prevalência, os seus casos estáveis devem ser manejados na Atenção Primária. A sua principal etiologia é a aterosclerose, porém podem ocorrer eventos por espasmo coronariano, alteração da relação da oferta de oxigênio e demanda miocárdica ou trombose coronariana. A manifestação clínica mais comum é a angina pectoris, mas pode ocorrer outras situações tais como infarto agudo do miocárdio, arritmia, insuficiência cardíaca, isquemia silenciosa e morte súbita. No Brasil, a partir de alguns estudos, verificou-se maior mortalidade em regiões socioeconomicamente mais desenvolvidas, sendo observadas maiores taxas de mortalidade maiores nos estados com menores taxas de pobreza. Isso pode indicar que ocorrem desigualdades na mortalidade por doenças cardiovasculares, relacionadas a fatores socioeconômicos no País. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de casos de doença isquêmica crônica nas diferentes regiões do país, associada ao sexo e a cor no período compreendido entre 2017 a 2022. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados do Datasus, com a utilização de filtros para delimitar as regiões do país, relacionando com o sexo, cor, ano, patologia. **Resultados:** A partir dos dados coletados no banco de dados do Datasus, pode-se inferir que a mortalidade por doença isquêmica crônica, analisada por região, nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 foram maiores na região Sudeste. Analisando a partir do sexo, destaca-se o sexo feminino como mais afetado. Em relação a raça, destaca-se a branca. **Conclusão:** O elenco de fatores modificáveis que se mantiveram independentemente associados a doença isquêmica, indica a necessidade de adoção de medidas de promoção e prevenção de saúde, que devem ser direcionadas a população. Tal estudo pode contribuir para direcionar políticas em cardiologia preventiva, com o intuito de reduzir a incidência de comorbidades e sua mortalidade por meio de controle efetivo dos fatores de risco identificados, estratégias de promoção à saúde.

REFERÊNCIAS:

- MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de et al. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO. **Rev Enferm Ufpe** On Line, Recife,

- v. 2, n. 12, p.565-572, fev. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230729/27890>>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- MORAES, Suzana Alves de; FREITAS, Isabel Cristina Martins de. Doença isquêmica do coração e fatores associados em adultos de Ribeirão Preto, SP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 46, n. 4, p. 591-601, Aug. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 July 2019. Epub July 24, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000056>.
 - ROSA, Priscila Raupp da et al. TELECONDUTAS - CARDIOPATIA ISQUÊMICA. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Cardio_Isquemica.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.
 - ISHITANI, Lenice Harumi et al. Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. **Rev Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 4, n. 40, p.1-8, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/ao-5128>>. Acesso em: 19 jul. 2019.